

Os executivos da cultura

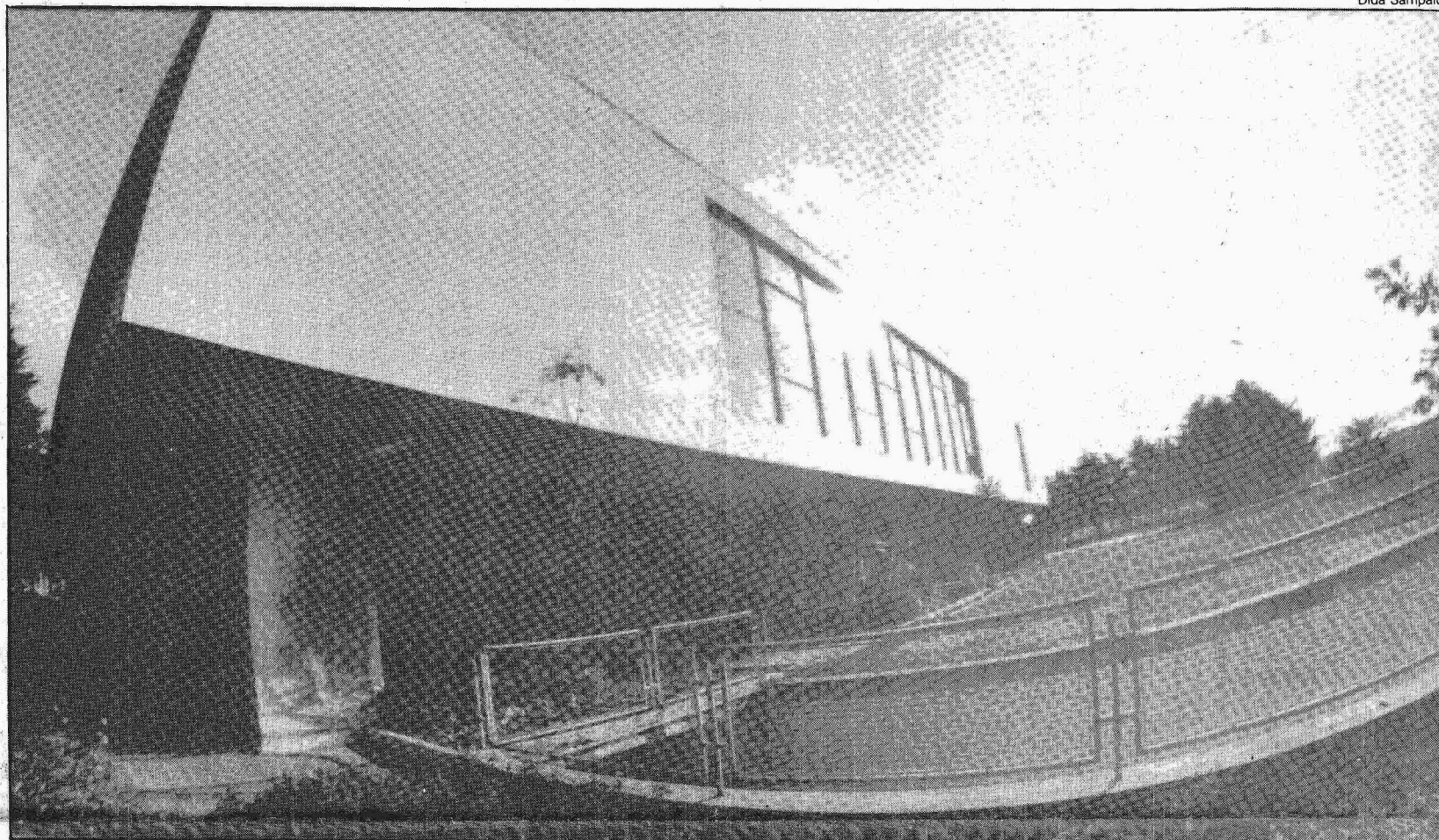
Os planos dos assessores já confirmados para a nova administração da Fundação Cultural

SEVERINO FRANCISCO

O Secretário de Cultura do DF, Márcio Cotrim, confirmou mais dois nomes na área das artes plásticas: Cláudio Telles, para a Assessoria de Artes Plásticas, e Leda Watson, para a área dos museus. E confirmou também Janete Dornellas para a Assessoria de Música da FCDF. Cláudio Telles havia dirigido o Museu de Arte de Brasília — MAB durante 10 meses, onde promoveu exposições como as de *Arte Mexicana* e *Artistas Jovens de São Paulo*. Antes de sua gestão, a frequência ao MAB era de dez pessoas, em média, por mês. Depois que Telles assumiu o MAB a frequência subiu a uma média de 120 pessoas por mês, chegando a 1.200 durante a exposição do *Prêmio Brasília de Artes Plásticas*.

Na Assessoria de Artes Plásticas, Cláudio Telles administrará duas galerias da Fundação Cultural, localizadas no Teatro Nacional: A Athos Bulcão e a galeria do Mezanino da Sala Villa-Lobos. Basicamente, Telles pretende imprimir uma administração menos burocrática para as galerias. Ou seja: além das exposições solicitadas através de processos pelos próprios artistas, ele quer realizar uma série de mostras a partir de convite da Fundação Cultural, com artistas locais e artistas de fora, que interessem a cidade: "Eu pretendo exercer a autonomia, de por exemplo, realizar uma retrospectiva com artistas que viveram muito tempo em Brasília, como é o caso de Athos Bulcão ou Rubem Valentim, ou ainda realizar uma grande mostra retrospectiva em cima da obra do gravurista Lívio Abramo. Seria uma ação cultural de Brasília em uma perspectiva de contexto nacional", comenta Telles.

Outro projeto que Cláudio Telles deseja colocar no ar é a realização de uma série de oficinas de formação em artes plásticas, dirigidas especialmente ao público das cidades-satélites, encampando uma idéia surgida a partir da Associação de artistas Plásticos do DF: "Os artistas das cidades-satélites carecem de informação. Quando existia o Centro de Criatividade eles vinham buscar a informação aqui no Plano Piloto. Mas sem o Centro ficou uma lacuna enorme para quem quer aprender o que é arte. Os cursos seriam ministrados



Dida Sampaio

O Museu de Arte de Brasília: frequência ampliada mas ainda sem condições de garantir a preservação das obras do acervo

Arquivo



Cláudio Telles na Assessoria de Artes: galeria sem burocracia

nas cidades-satélites mesmo. Poderíamos cobrir cinco ou seis cidades-satélites. Elas já começam a se equipar de uma infra-estrutura que viabiliza este tipo de projeto".

Quanto ao *Prêmio Brasília*, Telles pretende manter, em linhas gerais, o mesmo esquema adotado para a edição do evento no ano passado, ape-

nas com pequenas modificações. Ou seja: um prêmio aquisitivo com objetivo de ampliar o acervo da Fundação Cultural. A pequena mudança vai se dar em relação ao valor dos prêmios: "No ano passado existiam 50 prêmios iguais explica Cláudio Telles. Existem modalidades como a pintura, a instalação ou a escultura que são mais dispendiosas. Então em ra-



Juan Carlos Gómez

Watson na direção do MAB: espaço nobre e roteiro de expos

zão disto o júri achava que o prêmio era muito alto para gravura ou desenho. Ao estabelecer prêmios diferenciados nós esperamos que o problema seja resolvido. A gravura precisa ser incentivada". As polêmicas em torno dos critérios de premiação, que supostamente privilegiariam os artistas de fora da cidade, não abalaram a convicção de Cláudio Telles

quanto ao acerto das linhas gerais do evento: "No final os artistas de Brasília ficaram muito satisfeitos. Cinco dentre trinta artistas da seleção final eram de Brasília".

E, além disto, a Assessoria de Artes Plásticas vai tentar armar um esquema para fornecer apoio financeiro e logístico aos artistas de Brasília,

quando o trabalho destes for mostrado em exposições fora da cidade. "Eu acho que a Assessoria de Artes Plásticas tem de ter uma participação mais ativa na vida da cidade. Existe a possibilidade de levar exposições de artistas de Brasília ao Museu de Arte Moderna do Rio e a outros países como a União Soviética, o Peru, entre outros. Eu já estava envolvido nestes projetos antes da minha indicação para a Assessoria de Artes Plásticas e, com a minha indicação, nada mais natural que eu tente envolver a Fundação no esquema".

Equipar para evitar o crime

A artista plástica, Leda Watson, indicada para cuidar dos museus da Secretaria de Cultura do DF, tem como prioridade número um trabalhar em cima da infra-estrutura: condições de conservação, condições técnicas, tipologia. Ela diz que qualquer ampliação no acervo será sempre bem-vinda. Mas, no caso do Museu de Arte de Brasília, é preciso dotar suas instalações de condições mínimas para que seja possível, em primeiro lugar, a conservação do que já existe. "Sem esta infra-estrutura, sem condições mínimas de conservação, ampliar um acervo que o museu não pode suportar é quase que um crime" — comenta Watson. "A tapeçaria do artista Nicola, por exemplo, está quase que destruída em razão da falta de condições mínimas de conservação do museu".

Leda Watson tem ainda como prioridades organizar o sistema de referências de todas as obras, permitir que o acervo seja mostrado em um espaço nobre, criar um roteiro para a exposição das obras. Todo o trabalho seria coordenado por uma comissão curadora, que prestaria assessoria a Leda Watson: "Reformar o espaço e restaurar as peças necessárias seriam providências urgentes. Com uma infra-estrutura em condições mínimas de funcionamento seria possível realizar programas pedagógicos de visitas ao Museu. Mas antes precisamos colocar este museu no nível de um museu de arte. Eu quero trabalhar em grupo, o Museu não é minha propriedade particular".